

Arte nas ruas do Paranoá

TEATRO AJUDA
ADOLESCENTES
A DIZER NÃO
ÀS DROGAS,
AO VÍCIO E
À TIMIDEZ

MARCELO BELUCO

Há um pessoal no Paranoá que decidiu ir às ruas para mostrar seu valor. O grupo, que se autodenomina *Teatro Revolucionário*, apresenta-se toda semana em algum lugar, seja no Plano Piloto ou nas cidades - eles estarão hoje, às 10h, na Nicolândia, parque de diversões situado no Parque da Cidade Sarah Kubitschek. Esses artis-

tas mambembes descobriram na arte uma forma de driblar o vício das drogas, o ócio e a timidez. Além disso, o teatro está abrindo novas possibilidades em suas vidas.

Jefferson Gomes Leão Bezerra, de 22 anos, é um exemplo da capacidade transformadora da arte. Antes de fazer parte do *Teatro Revolucionário*, há nove meses, era um cara tímido, cabisbaixo, que vivia doente. "Eu mudei muito. Hoje consigo olhar as pessoas nos olhos e deixei de ficar doente. Mudei muito, mas ainda quero melhorar muito mais".

O responsável pelo grupo é Odirlei Ribeiro Ramos, de 24 anos. Nascido em Niterói (RJ), onde chegou a sobreviver de seu trabalho como artista cênico, veio para Brasília há dois

anos. Após integrar-se à comunidade do Paranoá, decidiu ficar de vez. Criou então o *Teatro Revolucionário*. Uma forma de levar diversão às ruas do Paranoá, e de dar aos jovens da cidade uma nova opção de vida.

"Já tirei muitos jovens das drogas, o que me deixa orgulhoso do meu trabalho. Mais de 300 pessoas já passaram pelo grupo (atualmente são 30). Nós saímos por aí observando o dia-a-dia das pessoas. Então, a partir de alguma situação engraçada, ensaiamos, montamos a peça e voltamos às ruas para apresentá-la", explica.

O grupo está montando, para encenar durante a Semana Santa, a Via-Crucis 2001. Para isso, ensaia duas vezes na semana e aos sábados, à tarde.

As inscrições estão abertas, até 1º de abril, para quem quiser participar dessa encenação da crucificação de Cristo. Interessados devem falar com Odirlei, nos telefones: 369-1346 ou 9613-3967.

"O que falta para nós é algum patrocínio. Desde que o grupo foi criado, gastei do meu bolso R\$ 100,00, para comprar perucas. É pouco. Mesmo assim, sem incentivo, já consegui formar alguns atores. Se eu tivesse apoio, R\$ 1 mil por mês, transformaria esses garotos em atores famosos. Eu garanto: quem investir nesse grupo terá retorno certo", acredita. Odirlei Ribeiro Ramos já trabalhou para o projeto *Se Liga Galera*, em Ceilândia e no Varjão. "É sinal de que acreditam no meu trabalho", diz.



GRUPO do Teatro Revolucionário ensaia a Paixão de Cristo